

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – DUAS ESTRADAS - PB**

**A CONCEPÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA PÚBLICA EM  
NOVA CRUZ/RN.**

**Cesar Marques de Lima**

**DUAS ESTRADAS - PB**

**2015**

CESAR MARQUES DE LIMA

**A CONCEPÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA PÚBLICA EM  
NOVA CRUZ/RN.**

Trabalho Monográfico apresentado  
como requisito final para aprovação na  
disciplina Trabalho de Conclusão de  
Curso II do Curso de Licenciatura em  
Educação Física a distância da  
Universidade de Brasília – Duas  
Estradas - PB.

**ORIENTADORA: GISELE KEDE FLOR OCAMPO**

# **TERMO DE APROVAÇÃO**

CESAR MARQUES DE LIMA

## **A CONCEPÇÃO DA DANÇA NA ESCOLA PÚBLICA EM NOVA CRUZ/RN.**

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade de Brasília – Duas Estradas - PB.

---

Professor...

---

Professor...

---

Professor...

**CONCEITO FINAL:**

DUAS ESTRADAS - PB

2015

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho ao meu pai Jose Marques, minha esposa Adailma, meu filho Gustavo e minha prima Maria do Carmo pelo apoio, incentivo e sempre do meu lado nos momentos mais complicados acreditando em nossa capacidade para alcançar a meta almejada.**

## **AGRADECIMENTOS**

**Agradeço a Deus por nos dar inteligência para persistir diante dos momentos difíceis dando força para alcançar o objetivo almejado. Aos professores que nos acompanharam nesta jornada e trouxeram seus conhecimentos específicos. A tutora Gisele Kede Flor pela orientação. Ao tutor presencial João Batista pela paciência. Aos amigos que compartilharam todos os momentos de angústias e alegria. Enfim a todos que participaram direta ou indiretamente deste processo.**

## SUMARIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. REVISÃO LITERÁRIA .....</b>	<b>13</b>
2.1 Breve histórico.....	13
2.2 A dança na escola.....	16
2.3 A dança na educação física.....	18
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
3.1 Campo e sujeito de pesquisa.....	21
3.2 Procedimentos da coleta de dados.....	22
3.3 Análise dos dados.....	22
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>6. CONCLUSÕES .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>39</b>
<b>LISTA DE ANEXOS .....</b>	<b>42</b>

## **LISTAS DE TABELAS**

**Tabela 1** – Descrição da população gênero feminino

**Tabela 2** – Participação em dança na escola

**Tabela 3** – Dança deveria ser mais presente na escola

**Tabela 4** – O que podemos aprender com dança

**Tabela 5** – Como a dança poderia ser presente na escola

**Tabela 6** – Disciplina que deveria ensinar dança

**Tabela 7** – Professor que deveria ensinar dança

**Tabela 8** – Estilo de dança que gostaria de aprender nas aulas de dança na escola

**Tabela 9** – O que gostaria de aprender sobre a dança

**Tabela 10** – Conceito de dança

**Tabela 11** – Gosta de dançar e de dança

**Tabela 12** – Assistiu espetáculos de dança

**Tabela 13** – A dança no dia a dia

**Tabela 14** – Descrição da população gênero feminino

**Tabela 15** – Participação em dança na escola

**Tabela 16** – Dança deveria ser mais presente na escola

**Tabela 17** – O que podemos aprender com dança

**Tabela 18** – Como a dança poderia ser presente na escola

**Tabela 19** – Disciplina que deveria ensinar dança

**Tabela 20** – Professor que deveria ensinar dança

**Tabela 21** – Estilo de dança que gostaria de aprender nas aulas de dança na escola

**Tabela 22** – O que gostaria de aprender sobre a dança

**Tabela 23** – Conceito de dança

**Tabela 24** – Gosta de dançar e de dança

**Tabela 25** – Assistiu espetáculos de dança

**Tabela 26** – A dança no dia a dia

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**PCN's:** Parâmetros Curriculares Nacionais

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**LDB:** Lei de Diretrizes e Base



## RESUMO

Este estudo monográfico buscou fazer uma reflexão sobre a concepção dos alunos a respeito da dança em seu contexto pedagógico e social em uma escola pública na cidade de Nova Cruz – Rio Grande do Norte, mostrando dados e discussões através de uma pesquisa qualitativa, objetivando compreender a concepção da dança no pensamento de alunos de ambos os sexos no contexto pedagógico e social. Os dados foram obtidos através de entrevista de grupo focal fornecendo informações relacionadas a visão dos alunos na escola e na sua comunidade. Neste trabalho, uma gama de referenciais teóricos serviram de base para análise as variáveis, entre eles Gariba (2005), Kleinubing e Saraiva (2009), Carbonera e Carbonera (2008), Marques (2007).

**Palavras chave:** Dança, Escola, Educação Física.

## ABSTRACT

This monographic study aimed to reflect on the design of the students about the dance in their educational and social context in a public school in the city of Nova Cruz - Rio Grande do Norte, showing data and discussions through a qualitative research in order to understand the dancing design at the thought of students of both sexes in the educational and social context. Data were collected through focus group interview providing information related to students' views at school and in their community. In this work, a range of theoretical frameworks used as a basis for analysis variables, including Gariba (2005), Kleinubing and Saraiva (2009), Carbonera and Carbonera (2008), Marques (2007).

**Tags:** Dance, School, Physical Education.

## 1- INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, a humanidade apresentava em seu cotidiano a expressão corporal por meio da dança, utilizando-a em suas manifestações sociais. Ela absorveu a maior parte das artes, considerando a sua relevância nas sociedades, seja como expressão artística, seja como objetivo de caráter místico.

A dança tem sua origem nos tempos remotos onde se manifestava como forma de diversão, agradecimento aos deuses ou como culto de cunho religioso. Ao passar do tempo, a dança se tornou importante para a sociedade e as pessoas passaram a se expressar através dela (BERNARDINO e col 2008).

Para Gariba (2005), uma das necessidades principais da humanidade é a comunicação. Esta necessidade é viabilizada através da linguagem verbal que nos difere dos outros animais. No entanto, a linguagem a qual queremos retratar é a linguagem corporal que pode ser criada e recriada, levando em consideração aspectos biológicos, ambiental e motivacional. Assim, através da dança, que comunica expressivamente, é possível aprender o que se encontra enveredado no contexto sociocultural devido a riqueza que possui o corpo para desenvolver esta comunicabilidade.

A dança orientada na educação física possibilita o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem do aluno, não só reproduzindo o que aprende, mas trabalhando individualmente, contribuindo para o processo fundamental de sua formação.

A dança se torna assim uma forma linguagem corporal transformadora e não reprodutora, o aluno ganha autonomia corporal e se socializa com os colegas ao mesmo tempo em que ganha avanço na sua aprendizagem (SERAFIM, 2012).

De acordo com Kleinubing e Saraiva (2009) a dança pensada como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física pode estimular os estudantes a vivenciar formas expressivas que não se encontram em seu

repertório corporal. Através da dança é possível expressar o entendimento ou percepção que temos do mundo que nos cerca.

Para Carbonera e Carbonera (2008) a dança é movimento e não pode ser satisfatoriamente descrita, verbalizada, é essencial vivê-la, senti-la, experimentá-la. Ela está historicamente ligada ao ser humano, em qualquer um de nós, em qualquer homem ou mulher que transita pela rua. É necessário desmistificá-la, desenterrá-la, cultivá-la e compartilhá-la.

A educação física, que estuda o corpo com toda sua singularidade, apresenta-se como uma disciplina com muitas possibilidades para desenvolvimento da dança com os alunos, visto que a dança possibilita o conhecimento cultural e artístico e, além de beneficiar a saúde. A dança presente nas aulas de educação física torna-se, para o aluno, um momento de muitas experiências do movimento humano e, também, um campo de resgate cultural e social do ser humano na sociedade contemporânea (DOS SANTOS E FIGUEIREDO, 2003).

Nas diferentes culturas e sociedades é visto que, no decorrer da história, criam muitas formas de direcionar os comportamentos das mulheres. Entretanto, como afirma Capri (2009), enquanto o sexo se refere as questões biológicas, o papel sexual ou gênero denota seus correlatos culturais, psicológicos ou sociais; as normas as expectativas e o comportamento adequado a ser homem ou ser mulher dentro de uma determinada sociedade.

Compreendemos que a Dança, como outras práticas corporais, promove uma série de benefícios no que diz respeito ao desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos e sociais. Desta forma, é inaceitável diferenciar o sexo nesta prática por conta de uma estrutura histórica equivocada em nossa sociedade. Refletir sobre essas práticas corporais associadas ao indivíduo de uma forma geral sem distinção de sexo implica em um comprometimento com ações que venham a melhorar a interação entre ambos.

Na entidade escolar a dança não deve ser vista apenas como uma forma de espetáculo, sendo apresentada em festas e datas comemorativas. Ela se torna educação através de movimentos e da arte e deve ser usada como uma prática educativa (LIMA, 2010).

Entendemos que na escola se encontra uma multiplicidade cultural, onde cada sujeito apresenta saberes de diversos aspectos: histórico, familiar, social e conhecimentos adquiridos. Desta maneira, considerando que a dança é tema da cultura corporal, bem como conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), buscaremos identificar como os alunos compreendem a dança no contexto escolar.

Este trabalho se justifica se considerarmos a dança como um tema de extrema relevância na educação, pois ajuda na integral do cidadão, mas que enfrenta inúmeros problemas em sua introdução no ambiente escolar, devido principalmente a resistência por parte de professores e alunos. .

Desta forma, visando uma melhor compreensão acerca da temática no ambiente escolar, surgiu a seguinte inquietação: de que maneira a dança é compreendida pelos alunos da rede pública da cidade de Nova Cruz – RN?

Pretende-se, então, por meio dessa pesquisa, permitir que pais, educadores e educandos, tenham em mãos um texto com informações capazes de esclarecer dúvidas e favorecer um processo de reflexão acerca da dança no contexto específico dessa instituição escolar.

Este trabalho é parte integrante do processo de formação do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Aberta do Brasil e Universidade de Brasília. Destaca-se em sua elaboração a necessidade de compreender a visão dos alunos relacionada ao tema da cultura corporal dança no contexto escolar, para que dessa maneira possa adquirir conhecimento através de pesquisa qualitativa e por considerar este tipo de abordagem, a observação e a entrevista, procedimentos adequados e necessários à realidade do espaço da escola e das vozes dos sujeitos sociais. Além destes procedimentos, a análise de referenciais teóricos ampliados pela pesquisa bibliográfica, que nos embasaram para o entendimento das relações entre a dança, a educação e a educação física, que pode, nesta realidade, contribuir para o fortalecimento da dança em uma escola pública da cidade de Nova Cruz no Estado do Rio Grande do Norte.

## 2 - REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Breve histórico

Os primeiros povos praticavam a dança em diferentes ocasiões: nos rituais às divindades; na época das caçadas e colheitas; nos nascimentos; casamentos e mortes; ou ainda, em reverência a natureza. Entre as manifestações ligadas à arte, a dança é a que mais envolve elementos artísticos como a música, o teatro, a pintura e a escultura, sendo capaz de exprimir emoções de grande e pequeno porte. Confunde-se sua história com a história da humanidade, porque estão extremamente ligadas desde o princípio da existência da vida (SILVA 2010).

A dança é uma expressão corporal acompanhada de movimentos ritmados. Para Silva (2009), a dança é uma manifestação artística que se perpetua por milênios adequando-se às mudanças sociais e praticada por diferentes povos, mas o significado da dança vai além da expressão artística, podendo ser vista como uma forma na aquisição de conhecimentos, lazer, desenvolvimento da criatividade e importante no processo da comunicação.

Com as constantes mudanças nas sociedades vão surgindo novos modos de viver. O aumento da população, das propriedades privadas e das cidades, fizeram com que os indivíduos se organizassem em grupos, com divindades diferentes, nascendo novos hábitos novas crenças e com isto novas danças (ARAÚJO *et al*, 2011). Neste sentido, como via de socialização e disseminação de cultura a dança proporcionou ao mundo o conhecimento sobre a diversidade cultural dos diferentes povos. especialmente através das danças folclóricas.

Prioste (2009) mostra que É bastante visível, que a Dança na Educação da civilização grega foi muito presente, onde a harmonia entre corpo e espírito era muito valorizada, além de ser, na época, uma alternativa para se adquirir um corpo esbelto. Os cidadãos gregos, que acreditavam no poder das danças mágicas, usavam máscaras e dançavam para seus inúmeros deuses e que Alguns séculos antes de Cristo, a dança na Grécia, como no Egito e na Índia, sempre integrou rituais religiosos, mesmo antes de fazer parte das manifestações teatrais.

. Segundo Diniz (2010) muitas dessas danças eram efetuadas e reguladas por marcações rítmicas, como pancadas e gritos. Acredita-se que o início da orquestra grega nasceu com os agricultores, que traziam a uva para uma praça, no centro de Atenas, e as maceravam com os pés, em movimento coordenado.

De acordo Diniz (2010) para os filósofos Sócrates (469-399 a.C.), Platão (428-347 a.C.) e Aristóteles (384-322 a.C.) a dança forma um cidadão completo e era considerada, a dança e a ginástica, como uma iniciação para a luta e para a educação. A dança neste período era vista apenas como entretenimento e todos os cidadãos podiam participar.

A chegada do século IV, com os imperadores ditos "cristãos", é marcado pela proibição onde o teatro e a Dança foram condenados. As características sensuais do teatro grego foram absorvidas pela civilização ocidental na Idade Media e pela leveza, piruetas e movimento de quadris a dança tornou-se pecado e como explica Diniz (2010) a dança perdeu sua força nessa atmosfera de suspeita em relação ao corpo.

Na idade media, considerada a idade das trevas, onde a igreja tornou-se a autoridade maior e aproveitando esse poder, encerrou todos os movimentos dos estabelecimentos, que por sua vez, trabalhassem com as expressões corporais, sendo proibidos de exercer suas atividades, inclusive os teatros e assim o veto a dança.

Segundo Rangel (1996), durante a Idade Média observa-se a intervenção da Igreja reprimindo a Dança na sociedade daquela época. No entanto, nalgumas cerimônias religiosas a Dança era executada com caráter místico. Mesmo proibida, neste período da historia, a dança era praticada em tempos de colheitas de forma camuflada onde eram introduzidos elementos e personagens que faziam parte da igreja e que mais adiante passaram a fazer parte dos ritos da própria igreja.

É apenas no renascimento que a Dança voltou a florescer, quando surgiu uma nova atitude em relação ao dualismo cristão, e os valores mundanos da vida e do corpo foram novamente exaltados. Desde os meados do século XV, já se organizavam as apresentações de espetáculos e, a partir de então, a dança começou a atrair muitas pessoas, tornando-se popular.

Como mostra Prioste (2009) entre o século XV e XVII, aparece a Dança Acadêmica, tendo como antecedentes os balés das cortes, que surgiram na Itália como forma de prestigiar as novas cortes dos grandes impérios.

No sec. XVII, o balé passa a ser bastante praticado e expandido, saindo dos salões e chegando aos palcos com mudanças em suas apresentações se transformando e espetáculo de dança. De acordo com Amaral (2011) a rainha italiana Catarina de Médici, gastou uma fortuna para trazer o balé para o palácio, onde nas festas eram apresentados espetáculos chamados trionfi.

Já no século XIX, na França criou-se a contradança que definiram as danças das cortes. As danças foram criando suas formas peculiares que se transformaram na quadrilha, Valsa, Polca, Mazurca, Scottidh, Pás-de-quatro entre outras. O homem, considerado figura principal na dança do século XVIII, passa a ocupar um lugar subalterno no princípio do século XIX. A mulher foi elevada a uma esfera mais alta na arte de dançar.

No século XX, surgiu o Boston, Cake-Walk, Maxixe, One Step, Fox-Trot e Tango. A dança se expandiu também fora do espetáculo, principalmente nas tradições populares.

Nascimento (2002) acredita que as danças folclóricas são originadas das danças de cunho religioso, de dentro dos templos para as praças públicas. Dessa forma, as manifestações religiosas passaram a tomar um caráter de manifestações populares.

A dança moderna surgiu a partir da idéia de contestação dos artifícios do balé e de sua falta de contextualização aos problemas sociais da época. Ela se manifestou num mundo governado por máquinas onde o ser humano buscava relações mais sensíveis com a sociedade e consigo mesmo. (PORTINARI, 1989)

As reformas concebidas por Fokine que libertou os movimentos exagerados dos gestos mímicos seguiam as aspirações dos pioneiros da dança moderna, mas os passos e as posições do balé permaneceram os

mesmos. Nijisky tentou ir mais longe se utilizando de movimentos diferentes, mas aquela altura já estava familiarizado com inovações da dança moderna. Depois dele, outros coreógrafos fizeram empréstimo á dança moderna, tendência que se mantém até hoje e pode ser constatada em inúmeras obras. Apesar da união ocasional, o balé dito clássico e a dança moderna seguiam e seguem caminhos distintos, na visão de Portinari (1989, p. 133).

## **2.2 A dança na escola**

Silva (2010), enfatiza que a dança como modalidade educativa se encontra muito distante de abranger na escola os pilares da educação, pois a mesma se encontra de forma muito tímida na cultura escolar. Com isto, para que a dança conquiste seu lugar na escola deve ser reconhecida como expressão autêntica da nova sociedade. Segundo Marques (1997, p. 24):

“Ao contrário do que nos dita o senso comum, aulas de dança podem ser verdadeiras prisões dos sentidos, das ideias, dos prazeres, da e das relações que podemos traçar com o mundo. De fora para dentro, regras posturais baseadas na anatomia padrão, seqüência de exercícios preparadas para todas as turmas do mesmo modo, repertórios rígidos e impostos (por exemplo nas festinhas de fim-de-ano) podem estar nos desconectando de nossa próprias experiências e impondo tanto ideias de corpo (em forma e postura) percepção quanto de comportamento em sociedade”.

A todo o momento encontramos a dança nos corredores das escolas demonstrada pelos alunos, mas de forma aleatória sem um segmento pedagógico, como mostra Barbosa (2012) embora a dança esteja comumente presente na escola, em situações variadas, a abordagem da mesma como um conteúdo ainda é tímida em nosso país, embora, nos últimos anos, tenhamos acumulado discussões em torno do tema dança e educação.

Barbosa *apud* BRASIL, 1998; BRASIL, 2000 enfatiza que no caso do conteúdo Dança, podemos considerar que a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, e em seguida, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, constituem-se documentos legais que contribuíram de forma significativa para que a dança pudesse ser devidamente reconhecida como um conhecimento a ser considerado na organização curricular de nossas escolas.



Apesar da dança ser contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento que serve como parâmetro para a educação nacional, ela é deixada de lado como conteúdo educativo enfrentando vários problemas para sua introdução na escola. Araújo *et al.* (2011) explica que uma das causas é que muitos professores não reconhecem a dança como conteúdo educativo e atropelam o aprendizado do aluno com movimentos prontos não desenvolvendo sua criticidade.

Na pesquisa realizada por Kleinubing e Saraiva (2009) alguns professores afirmam que não aplicam o conteúdo dança, por não ter afinidade com a mesma e outros dizem que o curso de formação não oferece uma dinâmica maior sobre a dança, mostrando assim que os professores são intimidados quando o assunto é dança.

Muitos professores entendem a importância do trabalho com a dança, mas não ensinam a modalidade aos alunos. Rocha e Rodrigues (2007) afirmam que o professor, mesmo com a formação em dança, negligencia a dança educativa e dá maior ênfase aos movimentos coreográficos, tratando a modalidade apenas como componente extra-curricular.

Segundo Fernandes (2009), é imprescindível que nos preocupemos, atualmente, com a formação e a educação continuada de nossos professores nesta área específica do conhecimento, para que as atividades de dança nas escolas não sejam meras repetições das danças encontradas na mídia ou dos repertórios já conhecidos de nossa tradição (as “danças de passo”). E como mostra Marques (1997) professores consideram a dança como recurso para "se esquecer dos problemas" (esfriar a cabeça) e, para usar um termo em voga, "prevenir contra o *stress*".

A literatura sobre a dança escolar ainda é escassa, dificultando o aprofundamento do tema pelos professores, que ficam sem subsídios para o trabalho da dança de forma educativa. A maioria dos professores não sabe exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar a dança (MARQUES 1997).

Percebemos que a escola esta atrelada com a sociedade e em sua transformação sendo ela um lugar privilegiado para que o ensino de dança se processe com qualidade, compromisso e responsabilidade. Segundo Fernandes (2009, p. 19):

“A dança é percebida por seu valor em si, muito mais do que um passatempo ou divertimento. Na educação ela deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente favorecendo todo o tipo de aprendizado que eles necessitam”.

A escola que tem o papel de fazer a integração do conhecimento de uma forma geral e deve contemplar a dança nesta integração pensando em suas proporções e importância dentro da sociedade, pois dança tem o potencial de desenvolver a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual. Como explica Fernandes (2009, p.18):

“A dança educação é um referencial para questões que permitem a educação de nosso tempo, apresentar novos olhares para ser humano, mostra o quanto ele pode criar, expressar, aprender, socializar e cooperar se educando também pela dança”.

Cabe ressaltar que Gariba e Franzoni (2007) faz referência a uma proposta de dança escolar que possibilite aos estudantes desenvolverem suas capacidades criativas, e que não se restrinja em buscar apenas aprendizado de técnicas e estilos, como ballet clássico, jazz, moderno entre outros, pois ela vai bem além de uma simples classificação

A dança no currículo deve fazer parte de um projeto educacional previsto pelas instituições escolares por ser um conhecimento produzido pelos indivíduos em várias culturas e é justamente por ser uma manifestação cultural significativa que se justifica como conteúdo.

### **2.3 A dança na educação física**

De acordo com Brasileiro (2003) no que se refere à questão estrutural, quando pensamos em dança, automaticamente, imaginamos uma sala ampla, com piso liso e espelhos por todos os lados, e acompanhada de um som de qualidade – da mesma forma que, tratando-se de esportes, pensamos em quadras sem buracos, com cobertura e demarcação de todas as modalidades esportivas. No entanto a própria autora é enfática em afirmar que apesar dos problemas estruturais as práticas esportivas não deixam de serem trabalhadas e que a dança fica de lado por problemas de estruturas.

Para a autora é preciso se pense no espaço físico como um desafio constante para professores que pensam uma Educação Física que amplia suas

referências de conhecimento, mas a experiência da e com a dança em espaços não convencionais já foi apontada por diversos autores e, efetivamente, realizada por diferentes artistas/dançarinos ao longo da história

Quanto ao conhecimento dança nos cursos de formação em Educação Física, podemos observar um avanço significativo nos currículos. No entanto para Marques (1999), o ensino universitário nessa área não vem sendo capaz de suprir as demandas do mercado, deixando em aberto as suas responsabilidades. Tanto o professor de educação Física como os Pedagogos vêm trabalhando com a dança sem ter uma contextualização para isto.

No entanto, Brasileiro (2003), citada por Silva *et al* (2010) explica que o conhecimento “dança” nos cursos de formação em Educação Física teve um avanço expressivo nos currículos. A disciplina rítmica, anteriormente apresentada por eles, que nem sempre era obrigatória para os homens, passou a ser obrigatória para todos os acadêmicos.

Através da dança o jovem tem contato com expressão diferente da escrita. Ao se expressar corporalmente ele tem a possibilidade de compreender a si mesmo de outra maneira e melhorar a auto-estima. O simples prazer de movimentar alivia o stress diário e a tensão escolar.

Gariba e Franzoni (2007) elaboram seu pensamento, entendendo que pensar numa escola emancipadora é pensar em um espaço não apenas de escuta, mas de permanentes expressões, representações, construções e criações, capaz enxergar a prática pedagógica da Educação Física, interagindo com linguagem corporal nas diferentes possibilidades que a dança traz.

França e Pereira citam que para Pellegrini (1988) a educação física engloba a dança, assim como o esporte e a recreação, desde que estes se prestem aos objetivos e propósitos da Educação Física escolar. Sendo assim, as principais propostas para o ensino da dança enquanto conteúdo da Educação Física escolar, apontam para a necessidade de se valorizar não um estilo ou técnica determinada, mas sim o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal para a dança.

As autoras enfatizam ainda que se a dança está presente na educação física é necessário refletir sobre a função e o papel da dança nesta disciplina e que esta reflexão seja sobre os propósitos, finalidades e objetivos a dança deve servir a educação física. Como explica Kleinubing e Saraiva (2009):

“É importante salientar o compromisso da educação física com atividades que contribuam para a formação dos sujeitos, e nesse caso, essa contribuição necessariamente passa pela ampliação das práticas corporais, pois somente com práticas corporais próprias, que sejam autênticas para o sujeito que as realiza, descobre e constrói, é que esse poderá perceber-se uma totalidade, exigindo constantemente um processo de re-significação de seus movimentos a partir do contexto em que se inserem.”

De acordo com Paulo (2012) a dança como conteúdo da Educação Física escolar, também busca contribuir para implementar novas oportunidades de lazer e de ampliação da cidadania, colaborando para a construção de uma base menos distante de relacionamento entre os distintos grupos sociais que compõem a sociedade brasileira. Trata-se, portanto, de pensar a cultura como meio de criação para a liberdade e para um desenvolvimento integral de nossa comunidade.

Gariba (2005), citando Barbosa (2001) diz para que a proposta curricular tenha o efeito desejado pelo professor, enriquecendo sua prática e servindo como instrumento transformador, é necessário que este não aceite propostas já pré-determinadas sem antes questioná-la, discuti-la, compreendê-la, modificando-a e adaptando-a sempre que necessário.

Dessa forma, também o profissional de Educação Física terá uma opção a mais a para a sua atividade, auxiliando-o na construção de um currículo diversificado, ao alcance de seus objetivos. Isso só vem mostrar quão rica de oportunidades é a área da Educação Física (GARIBA E FRANZONI, 2007, p. 165).

A educação física, com o tema dança, entra no contexto de desenvolver um olhar crítico dos discentes sobre o que lhe é mostrado em sua vivência para que este estudante tenha possibilidade de buscar sua autonomia dentro do seu contexto social.

Neste sentido, Morato (1986) citado por Araujo et al (2011), diz que a dança ajuda a desenvolver a personalidade de maneira equilibrada e propicia a aquisição de conhecimento, conceituação, entendimento e aceitação do próprio

indivíduo possibilitando a este ser um controle emocional e uma percepção mais definida dos valores sociais.

E quando citamos valores no sentido da dança trazemos a tona a questão sexual que se envolve neste tema, visto que a dança é observada pela sociedade como uma modalidade que deve ser praticada com exclusividade pelas mulheres e que é algo enraizado em nossa sociedade e que a história da Educação Física no Brasil nos mostra com nitidez que a diferença biológica entre os sexos oculta relações de poder, distintas pelo predomínio masculino, que conservaram a divisão entre homens e mulheres, mesmo após a concepção da escola mista (CAPRI 2009).

### **3 - METODOLOGIA**

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e um estudo de caso, que visa a busca de um extenso e minucioso detalhamento sobre a problemática a ser analisada. Escolhemos esta abordagem, pois se aplica ao objetivo de fazer um recorte da realidade do contexto, a medida que propõe uma observação no campo de pesquisa de uma instituição escolar. De acordo com André (1995) a metodologia do estudo de caso é eclética, incluindo, via de regra, observação, entrevistas, fotografia, gravações, documentos, anotações de campo dos sujeitos envolvidos. Isso nos permitirá observar, registrar, analisar e identificar qual a percepção de alunos em relação ao conteúdo da dança. Como explica Gil (2002 p. 54):

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. O estudo de caso permite apresentar os dados coletados de várias formas como, fotos, citações, relatórios, descrições, entre outras.

Buscando identificar a compreensão dos alunos acerca da dança, optamos pela técnica de pesquisa grupo focal. Esta técnica é utilizada como um procedimento de coleta de dados no qual o pesquisador tem a possibilidade de ouvir vários sujeitos ao mesmo tempo, além de observar as interações características do processo grupal (KIND 2004, p. 5).

#### **3.1 Campo e sujeito da pesquisa**

O estudo foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Nova Cruz – RN. Participaram da pesquisa 12 alunos do 9º ano, do ensino fundamental com idades entre 13 a 15 anos, devidamente matriculados na instituição de ensino pesquisada.

A instituição onde se realizou a pesquisa esta localizada em um bairro da periferia da cidade de Nova Cruz – Rio Grande do Norte, que atende o ensino fundamental II, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), nos

turnos matutino, vespertino e noturno, com cerca de 850 alunos, com uma faixa etária de dez anos até a faixa etária adulta.

### **3.2 Procedimento de coleta de dados**

Os dados para elaboração deste trabalho foram coletados através de entrevistas semi estruturada com perguntas abertas propiciando ao entrevistado um espaço amplo para falar sobre o tema abordado.

As entrevistas foram realizadas em três etapas com grupo focal. Primeiramente, realizamos o debate sobre o tema dança com seis alunos do sexo masculino. Em um segundo momento foi realizado o mesmo debate com um grupo de seis alunos do sexo feminino. E posteriormente, realizamos um debate acerca da mesma temática com os seis alunos do sexo masculino, participantes do primeiro grupo focal, juntamente com seis alunos do sexo feminino participantes do segundo grupo focal.

Utilizamos para este fim um questionário com doze questões previamente elaboradas relacionadas ao tema. As mesmas foram realizadas em salas fechadas (biblioteca e sala de informática), com a presença apenas dos entrevistados, onde através do gravador de voz de um celular gravamos as respostas dos alunos.

Para a realização da pesquisa e coleta de dados, foi solicitada a autorização da direção e coordenação da Instituição, bem como dos sujeitos pesquisados e seus responsáveis, onde foi entregue à direção e aos alunos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde os mesmos foram convidados a participar de forma voluntária na pesquisa.

Antes de cada entrevista, foi explicado aos entrevistados a finalidade da visita, o objetivo da pesquisa, esclarecendo que a entrevista tem caráter estritamente confidencial e que as informações prestadas permanecerão no anonimato.

Essa metodologia visa entender a opinião dos alunos sobre a dança, em contexto separado por sexo e em contexto misto. Os objetivos deste estudo devem ser contemplados ao longo das três etapas do grupo focal.

A abordagem aos sujeitos da pesquisa foi feita de forma qualitativa, de modo a buscar uma maior compreensão dos alunos sobre o conteúdo dança.

Envolveu também uma revisão bibliográfica, com intenção de buscar o conhecimento existente em relação ao assunto para situar as ideias principais defendidas pelos pensadores da área.

### **3.3 Analise dos dados**

A coleta de dados foi computada em categorias de acordo com o referencial teórico utilizado, onde foi analisado, verificando a concepção dos alunos da entidade pesquisada sobre o tema abordado. Os dados foram obtidos através de entrevistas e tiveram como meta fazer um apanhado das argumentações, reflexões e interpretações dos sujeitos entrevistados.



## 4. RESULTADOS

**TABELA 1** - Descrição da população gênero feminino

Entrevistados	Gênero	Faixa etária	Serie
Aluna 1	Feminino	15 anos	9º ano
Aluna 2	Feminino	14 anos	9º ano
Aluna 3	Feminino	13 anos	9º ano
Aluna 4	Feminino	14 anos	9º ano
Aluna 5	Feminino	14 anos	9º ano
Aluna 6	Feminino	15 anos	9º ano

As alunas participantes deste estudo são estudantes da Escola Estadual Djalma Marinho no município de Nova Cruz – Rio Grande do Norte. A faixa etária das adolescentes é de 13 a 15 anos, onde uma garota tem 13 anos, uma 15 anos e quatro delas 14 anos. Todas se encontram regularmente matriculadas neste estabelecimento de ensino cursando o 9º ano do ensino fundamental II.

**TABELA 2** - Participação em dança na escola

Respostas	N	%
Praticou apenas em datas comemorativas	05	90%
Não praticou	01	10%
Total	06	100

A análise da tabela 2, permite-nos verificar que no grupo feminino 90% das adolescentes participaram diretamente da dança e apenas 10% não teve esta experiência.

**TABELA 3 - Dança deveria ser mais presente na escola**

Respostas	N	%
Sim.	5	90
Ensinar novas coreografias	1	10
Total	06	100

90% das meninas concordam que a dança deveria ser presente na escola e que esta para 10% seria importante para o ensinamento de novos tipos de coreografias.

**TABELA 4 - O que podemos aprender com a dança**

Respostas	N	%
Novos movimentos	02	40
Novas culturas	04	60
Total	06	100

De acordo com a tabela acima verificamos que 40% das garotas dizem que podemos aprender com a dança novos movimentos enquanto 60% dizem que aprenderia novas culturas

**TABELA 5 - Como a dança poderia ser mais presente na escola**

Respostas	N	%
Nas festas comemorativas	02	40
Dentro do horário normal	04	60
Total	06	100

Para 40% das alunas a dança deveria esta mais presente na escola em festas comemorativas. Por outro lado 60% destas alunas entendem que a dança deveria estar mais presente na escola dentro dos horários normais de aula.

**TABELA 6 - Disciplina que deveria ensinar dança**

Respostas	N	%
Artes	03	50
Educação física	02	40
História	01	10
Total	06	100,0

No que se relaciona as disciplinas para o ensino da dança 10% das garotas concordam que a disciplina ideal para lecionar a dança seria história, pois a dança faz parte da historia dos povos; 50% concordam com a disciplina de artes entendendo que dança é arte e 40% com educação física, visto que esta trabalha com o movimento do corpo.

**TABELA 7-** Professor que deveria ensinar dança

Respostas	N	%
Artes	03	50
Educação física	02	40
História	01	10
Total	06	100

Da mesma forma das disciplinas, em relação aos professores que poderiam ensinar dança, 50% delas concordam com o professor de artes, 40% seria o professor de educação física e 10% o professor de historia.

**TABELA 8 -** Estilo de dança que gostaria de aprender nas aulas na escola

Respostas	N	%
Free step	02	33,3
Hip hop	02	33,3
Regional	02	33,3
Total	06	99,9

Quanto a preferência do grupo feminino em aprender algum tipo de dança na escola, 33,3% gostariam de aprender sobre o hip hop, 33,3% free step e 33,3% danças regionais.

**TABELA 9 - O que gostaria de aprender sobre a dança**

Respostas	N	%
Novos movimentos	03	50
Passos de danças	03	50
Total	06	100

No que diz respeito ao que elas gostariam de aprender com a dança 50% das adolescentes gostariam de aprender novos movimentos e 50% novos passos de danças.

**TABELA 10 - Conceito de dança**

Respostas	N	%
Cultura	04	60
Movimento corporal	02	40
Total	06	100

Para o sexo feminino, em seu contexto, o conceito de dança está relacionado com movimento corporal e a cultura, onde 40% das garotas conceituam dança como movimento corporal e 60% como cultura.

**TABELA 11 - Gosta de dança e de dançar**

Respostas	N	%
Sim.	04	60
Alguns estilos	02	40
Total	06	100

É possível constar na tabela 11, que 60% das meninas gostam de dança e de dançar. No entanto, 40% delas, apesar de gostarem de dança e dançar possuem preferência por alguns estilos.

**TABELA 12 - Assistiu espetáculo de dança**

Respostas	N	%
Na mídia (TV, internet)	05	90
Apresentações na escola e na rua	01	10

Total	06	100
-------	----	-----

Entre as alunas, no que se refere a assistir espetáculos de dança verifica-se que todas assistiram, porém, de acordo com a tabela 12, 90% das meninas assistiram espetáculos de dança através da mídia e 10% destas viram espetáculos de dança na escola ou em apresentações de rua.

**TABELA 13 - A dança no dia a dia dos alunos**

Respostas	N	%
Diversão	05	90
Conter as emoções	01	10
Total	06	100

Como podemos verificar através da análise da tabela 13, 90% das estudantes consideram a dança como diversão e 10% consideram que a dança é para conter as emoções

**TABELA 14 - Descrição da população gênero masculino**

Entrevistados	Gênero	Faixa etária	Serie
<b>Aluno 1</b>	Masculino	15 anos	9º ano
<b>Aluno 2</b>	Masculino	14 anos	9º ano
<b>Aluno 3</b>	Masculino	13 anos	9º ano
<b>Aluno 4</b>	Masculino	14 anos	9º ano
<b>Aluno 5</b>	Masculino	14 anos	9º ano
<b>Aluno 6</b>	Masculino	14 anos	9º ano

Os alunos participantes deste estudo são estudantes da Escola Estadual Djalma Marinho no município de Nova Cruz – Rio Grande do Norte. A faixa etária dos adolescentes é de 14 a 15 anos, onde um menino tem 15 anos e cinco deles 14 anos. Todos se encontram regularmente matriculados neste estabelecimento de ensino cursando o 9º ano do ensino fundamental II.

**TABELA 15 - Participação em dança na escola**

Respostas	N	%
Praticou apenas em datas comemorativas	03	50
Não praticou	01	10
Não respondeu	02	40
Total	06	100

No grupo masculino 50% dos garotos participaram da dança apenas em datas comemorativas na escola, 10% não teve esta experiência e 40% não responderam.

**TABELA 16 - Dança deveria ser mais presente na escola**

Respostas	N	%
Ensinar estilos de dança.	05	90
Não respondeu	01	10
Total	06	100

Diante do exposto na tabela 16, os resultados mostram que para 90% dos meninos concordam que a dança deveria ser presente na escola e 10% não respondeu.

**TABELA 17 - O que podemos aprender com a dança**

Respostas	N	%
Coreografias	03	50
Novos estilos de dança	01	10
Não respondeu	02	40
Total	06	100

Na tabela 17, 40% dos alunos do sexo masculino, em relação ao aprendizado sobre a dança, concordam em aprender coreografias, enquanto 10% preferem aprender novos estilos de dança e 40% não respondeu.

**TABELA 18 - Como a dança poderia ser mais presente na escola**

Respostas	N	%
Nas festas comemorativas	04	60
Não respondeu	02	40
Total	06	100

Para 60% dos alunos a dança deveria esta mais presente na escola em festas comemorativas e 40% não respondeu.

**TABELA 19** - Disciplina que deveria ensinar dança

Respostas	N	%
Artes	04	60
Educação física	02	40
Total	06	100

Como podemos verificar na tabela acima, 60% dos estudantes concordam que a disciplina ideal para lecionar a dança seria artes e 40% que seria educação física.

**TABELA 20** - Professor que deveria ensinar dança

Respostas	N	%
Artes	04	60
Educação física	02	40
Total	06	100

Da mesma forma que nas disciplinas, eles concordam que para lecionar dança seriam os professores de artes e educação física, como podemos ver na tabela 21, 60% dos estudantes concordam que o professor ideal para lecionar a dança seria o de artes e 40% que seria o professor de educação física.

**TABELA 21** - Estilo de dança que gostaria de aprender nas aulas na escola

Respostas	N	%
Free step	02	40
Hip hop	03	50
Não respondeu	01	10

Total	06	100
-------	----	-----

É possível constatar, na tabela 21 que, ao indagarmos os jovens sobre qual estilos de dança gostariam de aprender nas aulas, 40% gostariam de aprender o free step, 50% o hip hop e 10% não respondeu.

**TABELA 22 - O que gostaria de aprender sobre a dança**

Respostas	N	%
Movimentos novos	02	40
Passos de danças	03	50
Não respondeu	01	10
Total	06	100

Os alunos do sexo masculino em relação ao o que gostaria de aprender sobre a dança, afirmam, 40% deles que gostariam de aprender movimentos novos, 50% novos passos de danças e 10% não respondeu.

**TABELA 23 - Conceito de dança**

Respostas	N	%
Cultura	04	60
Movimento corporal	02	40
Total	06	100

Podemos afirmar com base nas respostas dos entrevistados de nossa pesquisa que 40% dos garotos conceituam a dança como movimento corporal e 60% como cultura.

**TABELA 24 - Gosta de dança e de dançar**

Respostas	N	%
Sim. Alguns estilos	04	
Não gostam	02	
Total	06	100



Na tabela acima apresentada podemos constatar que 60% dos garotos gostam de dança e de dançar, mas alguns estilos de sua preferência, enquanto que 40% não gostam de dançar nem de dança

**TABELA 25** - Assistiu espetáculo de dança

Respostas	N	%
Na mídia (TV, internet)	03	50
Apresentações na escola e na rua	03	50
Total	06	100

Os estudantes do sexo masculino, no que se refere a assistir espetáculos de dança, verifica-se que todos assistiram, porém, de acordo com a tabela 25, 50% deles assistiram espetáculos de dança através da mídia e 50% viram espetáculos de dança na escola ou em apresentações de rua.

**TABELA 26** - A dança no dia a dia dos alunos

Respostas	N	%
Diversão	03	50
Conter as emoções	01	10
Não respondeu	02	40
Total	06	100

Os meninos foram questionados de como a dança se apresenta em sua vida diária e 50% deles enxerga a dança em sua vivência como diversão, 40% como relaxamento para conter as emoções e 10% não respondeu

## 5 - DISCUSSÕES

Os discentes da Escola Estadual Djalma Marinho da cidade de Nova Cruz – RN, participantes das entrevistas para realização desse trabalho possuem um conhecimento sobre a dança relativo a participação aleatória em eventos com a finalidade de apresentar movimentos prontos ou simplesmente serem meros expectadores dos espetáculos. Este é um ponto que destacamos, pois estes alunos passaram por todo um processo educativo e a dança neste processo não tem objetivos para formação geral do aluno.

A análise das entrevistas indica que a dança é um conteúdo pouco desenvolvido nas aulas de educação física, talvez por falta de conhecimento necessário sobre essa prática dentro da escola ou por pouco contato com o conteúdo por parte dos professores e, assim, não trabalhando de forma aprofundada a modalidade.

De acordo com Barilli e Cintra (2013, p. 5) *apud* Verderi (2009), "a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano".

No âmbito escolar a dança propicia o desenvolvimento e o aprendizado do aluno, formando indivíduos capazes de pensar ampliando a sua criatividade, se expressando e se comunicando de forma espontânea. Desta maneira a dança torna-se uma forma de expressão corporal natural que proporciona ao aluno a vivência das suas habilidades auxiliando-o na expansão de seus conhecimentos.

Para Rosa e Silva (2008) as atividades que envolvem a dança colaboram no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização, consciência corporal, noções de espaço, lateralidade, expressões corporais e faciais de forma espontânea, e o conhecimento da dança em si, auxiliando no seu desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Conforme explica Lima (2010), é função do professor o desafio de tornar as práticas educativas mais condizentes com a realidade, mais humanas e com

teorias capazes de abranger o indivíduo como um todo, promovendo o conhecimento e a educação.

Durante a entrevista realizada com os discentes da escola estadual Djalma Marinho, alguns alunos relataram que a dança seria melhor representada por professores das disciplinas de artes e educação física, provavelmente esta resposta indica a associação da dança com cultura e movimento corporal. No entanto, segundo os alunos a dança acontece orientada por uma pessoa que não tem vínculo com a escola e não é profissional na área.

Neste sentido podemos entender que há um distanciamento dos profissionais em relação a dança ao ponto da escola inserir um indivíduo que seria apenas um “curioso” da modalidade para lecionar aulas e que este vínculo pode deixar deficiências enormes no aprendizado do aluno em todos os aspectos.

Além disso, eles consideram que as disciplinas que devem trabalhar com a dança seriam as disciplinas de arte, “pois a dança é arte” e educação física que “é o movimento do corpo”. Neste sentido, não podemos nos esquecer de que a dança já faz parte do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais tanto de Educação Física como de Arte, ou seja, uma prática da cultura corporal a ser desenvolvida de forma interdisciplinar na escola. (BRASIL, 1998).

Marques (2002) acrescenta ainda que desqualificação destes profissionais que ministram as aulas de dança fez com que a dança fosse escolarizada com um caráter alienado e excessiva valorização do fazer artístico mecânico e pré-determinado, ora na questão de práticas espontâneas, sem fundamentação teórica, e, ou na técnica de todo conteúdo da educação física.

De acordo com o PCN de Educação Física (1997), o conteúdo dança faz parte do documento de Arte, sendo que, a dança nos PCNs de Educação Física só vem a complementar o bloco de dança do documento de Arte, onde o professor encontrará mais subsídios para o trabalho da dança como linguagem artística.

Os alunos tanto do sexo feminino como do masculino dizem que a dança é vista principalmente como uma forma de divertimento, onde esta se volta para os movimentos utilizados em festas, sendo imitações das expressões de artistas que se apresentam na mídia. Esta visão nos leva à consideração da tradição cultural enraizada na sociedade que adentra os espaços escolares por meio de seus sujeitos sociais, que só conseguem entender a dança como cultura para o lazer e distração. Como mostra Silva (2010):

“quando discutimos os saberes e os fazeres de professores e alunos, é que o próprio sistema educacional que formou os “educadores” de hoje é aquele que vem formando os novos sujeitos “alunos” com a mesma dificuldade em desconstruir a ideia superficial de que a dança é somente lazer, diversão, é samba, é balé, é forró. Sua presença no ensino é importante não apenas para o aluno se expressar, relaxar as tensões da sala de aula, além de ser atrativa e encontrar um lugar perfeito nas datas festivas escolares. A dança é sim tudo isso, mas não podemos permitir que se resuma a somente isso nos saberes escolares, pois dança é forma de educação já reconhecida em termos curriculares, buscando agora seu reconhecimento nas práticas educativas dos professores”.

Na escola os estudantes apontam que a dança geralmente são trabalhadas em datas comemorativas, conforme afirma Silva e Monteiro (2013, p. 5 )*apud* Marques (2006) *apud* Rechia e col (2012, p. 10) “a dança pode ser uma das vias de educação do corpo criador e crítico, tornando-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual.” Portanto o trabalho com essa prática não deve ser tratado de maneira superficial, visto apenas como produção e reprodução de repertórios apresentados em festas juninas ou em outras datas comemorativas da escola (SILVA e MONTEIRO, 2013).

Os alunos quando indagados ao conceito de dança são enfáticos em afirmar que esta se relaciona com cultura das pessoas. A dança como conteúdo é de grande importância para uma comunidade, pois ela em suas nuances são carregadas de histórias dos povos e formadora também da cultura como afirma: Rengel (2002, p. 37):

“que a cultura é formada por um conjunto de informações que estrutura o mecanismo das relações cotidianas que os grupos sociais acumulam, processam e transmitem por meio de diferentes manifestações do processo da vida, como a religião, a arte, as leis”.

De acordo com Gariba (2007) a dança e a sociedade andam juntas, pois quando falamos de dança percorremos um longo caminho no tempo que está atrelado ao homem e suas necessidades e expressões corporais. Devido suas dimensões a dança já é parte deste processo pela relação conjunta desta com a história. .

Assim a dança é um componente importante dentro da sociedade para a formação geral do estudante, como aborda Marques (1997) que ao contrário da dança ser vista na história apenas como passinhos a mais ou menos na vida das pessoas, nos dias atuais não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto, da dança e, ainda, como mostra Fiamoncini e Galli (2006) na dança, o corpo torna-se o veículo de representação de algo. E acompanhando sua evolução percebemos que a dança esteve sempre ligada a vida em sociedade, como forma de expressão de diversas culturas.

Destacamos na pesquisa a presença da dança na escola, onde os alunos a consideram importante, pelo fato desta modalidade trazer em seus conhecimentos os movimentos e, além disso, um novo acervo cultural de várias regiões, cidades e países.

Neste sentido consideramos a dança, por trabalhar vários aspectos do aluno, como um importante conteúdo para se estimular o desenvolvimento e a aprendizagem do adolescente no ambiente escolar. Mas que para isso aconteça é necessário, para o desenvolvimento desta arte no ambiente escolar, uma proposta da dança como recurso facilitador do processo de aprendizagem e desenvolvimento, pois o universo artístico educativo presente na dança justifica sua presença na escola como agente transformador de práticas corporais a serem vivenciadas e refletidas no cotidiano (SANTOS E FIGUEREDO, 2003).

Dentre as respostas dos sujeitos participantes da pesquisa uma delas nos chama a atenção pelo fato dos estudantes relacionarem a dança com o movimento, mas o movimento pelo movimento. Neste sentido, Carbonera e Carbonera (2008) enfatizam que o movimento é a resposta que se dá ao mundo em função dos estímulos externos recebidos, do desejo interno de

realizá-lo e da compreensão da sua execução. Estes movimentos estão ligados com o ambiente social da vivência dos alunos envolvendo a sua corporeidade.

Assim, as relações do indivíduo com o mundo exterior podem se estabelecer através da dança. Esta arte se utiliza do movimento corporal para estar no mundo. Katz (1994) citado por Fiamoncini e Galli (2006) diz que quando dançamos oportunizamos ao corpo novas experiências, proporcionando-lhe o acesso a uma linguagem própria, pois um corpo dançando sempre quer comunicar, e sempre comunica-se com quem o assiste. Quando o corpo organiza o seu movimento na forma de um pensamento, então ele dança.

Os movimentos estão atrelados e são absorvidos pelos adolescentes, na maioria das vezes, pelo que é apresentado pelos meios de comunicação e levado para a escola e quando questionamos os alunos sobre os tipos de dança que mais gostam percebemos que entre os estilos favoritos se destacam Hip Hop e o free step, isto por estes estilos estarem em voga na mídia e de acordo com Strazzacappa (2001) citado por Silva (2010) são nada mais que a linguagem artística dos jovens, a expressão de uma cultura constantemente criada e reinventada por seu universo cultural na contemporaneidade sendo também de fácil acessibilidade, muito presente em festas, baladas, *raves*, grandes centros urbanos, difundidas constantemente pela mídia e muitas vezes por ela explorada de maneira negativa.

Estes estilos preferidos pelos alunos algumas vezes são relacionados com influências negativas que confirmam a finalidade aparente da indústria cultural, o divertimento e transformam estes estilos em busca de lucros através de festas em lugares fechados para venda de ingresso.

A partir das observações notamos que realmente nas aulas de educação física a dança não aparece em momento algum, que ela está sendo deixada de lado no ambiente escolar. Indiretamente alguns professores comentaram que existem muitas dificuldades para a introdução das aulas, principalmente em relação aos alunos que preferem as modalidades esportivas e, além disso, há uma rejeição em potencial do grupo masculino, como enfatiza Kleinubing e Saraiva (2009) que há um longo caminho a ser percorrido em relação à efetivação da dança no contexto da educação física escolar, pois ainda falta-

nos o entendimento e reconhecimento da importância desse conteúdo nas perspectivas de emancipação dos sujeitos.

Apesar dos alunos correlacionarem a dança com a cultura e com movimento corporal, ao serem abordados sobre o que gostariam de aprender com a dança eles colocam em sua preferência passos de danças e movimentos novos que entendemos como coreografias e que pode ser traduzido como apenas imitar passos prontos de danças sem a intenção de recriar estes movimentos e que esse pensamento dos alunos vem de uma cultura escolar anterior, que como afirma Marques (2007) ainda são constantes os trabalhos com dança que servem somente ao propósito de "trabalhar a coordenação motora" e "ter experiências concretas" nas outras áreas do conhecimento.

No entanto, cabe também ao professor tomar uma atitude em relação a estes problemas e começar a introduzir a dança em seus planejamentos, pois nos questionamentos levantados na pesquisa os alunos consideram relevante a dança, porém eles a ver como apenas o complemento para seu divertimento e não como uma possibilidade de aprendizado pedagógico e Silva (2010) enfatiza que no que se refere à aceitação da dança por parte dos alunos, percebemos que em muitos momentos a maneira como a inserção do conhecimento acontece está diretamente ligada a essa participação, ou seja, o papel do professor é extremamente importante.

## **6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho monográfico tem como intenção fazer uma reflexão sobre a presença da dança como prática pedagógica na educação física e através de descrição e análise apontar o entendimento dos alunos em relação a dança em seu espaço escolar e social.

Mediante ao tema exposto, com resultado das análises e discussões dos dados, bem como dos estudos que serviram como base teórica para esta pesquisa, concluímos, ao destacarmos as falas de alunos inseridos no contexto da cultura escolar de uma escola Estadual do município de Nova Cruz - RN, que a presença da dança como elemento pedagógico é negligenciada e ainda espera ser aceita de forma efetiva por parte dos sujeitos envolvidos no processo educacional, como sendo um componente curricular a ser ensinado na disciplina de Educação Física, visto que ela é conteúdo que está inserido nesta disciplina nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), no bloco de ginásticas rítmicas e expressivas.

Este problema se processa pela forma com que a dança é utilizada no âmbito escolar, somente em datas comemorativas, festas da escola, e apresentação dos alunos, mesmo sendo apontada como de suma importância para a educação nos aspectos de formação geral dos alunos.

Apesar de toda esta problemática, pedagogicamente, para os estudantes, a dança é grande relevância na escola e deve se fazer presente como parte integrante do aprendizado aluno.

Embora os estudantes considerem importante a dança na escola eles ainda, mediante suas concepções, imaginam que a dança educativa seja direcionada a movimentos de coreografia prontos e que esta tenha como objetivo as apresentações em festas e comemorações da escola. Visto assim, consideramos que estes estudantes tiveram pouco ou nenhum contato com a dança educativa desde as séries iniciais.

Ainda no contexto pedagógico, mediante aos dados analisados, indicam que a maioria dos alunos prefere aprender na escola danças de culturas internacionais. Este interesse por estilos estrangeiros, provavelmente seja



introduzido pela mídia que é absorvido pelo aluno e levado para escola, mas que é algo da prática cultural externa da escola. Nesta perspectiva se evidencia a concepção que está presente na cultura da sociedade brasileira e adentra os espaços escolares.

No que se refere a concepção do contexto social da dança os estudantes entendem a dança como cultura pelo acervo de manifestações de uma sociedade diferente da deles, e movimentos corporais pelo fato da dança de uma forma geral fazer com que o corpo se mexa de alguma forma.

Então neste contexto há uma escolha por parte destes jovens por estilos de dança que se apresentam a ele em seu dia a dia apenas como algo para se divertir e mexer com as emoções eliminando o estresse e que, na maioria das vezes, esta escolha é feita ao assistirem espetáculos de danças, vídeos, TV entre outros meios de apresentação de dança.

Estas discussões apontam para o compromisso que a escola deve ter enquanto entidade voltada para a formação do cidadão crítico autônomo, visando uma transformação social e assumindo uma atividade consciente na busca de uma prática pedagógica coerente com a realidade, em que a dança leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades.

Sendo assim, a dança é de fundamental importância no contexto da educação física, visto que ela pode possibilitar um conteúdo bem diversificado, sem a preocupação em formar bailarinos, mas sim possibilitar ao aluno a conhecer a si próprio.

Portanto, ao entender as várias possibilidades da dança como prática pedagógica na escola é necessário que pensemos sua valorização enquanto componente da cultura corporal, ferramenta de cunho educativo, e de formação de adolescentes autônomos, e de opiniões, nesta fase de fundamental importância em suas vidas escolar e social.

Esperamos que esses pensamentos sejam levados a conexões de novas reflexões e debates, sobretudo do aprofundamento da dança, contemplando o aprendizado do aluno visando cada vez mais sua autonomia,

na busca de sua formação de cidadão mais coerente com a realidade social em que convive.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Jaime. Das danças rituais ao ballet clássico. 2011.

[www.revistaeletronica.ufpa.br](http://www.revistaeletronica.ufpa.br) acesso 22 de fevereiro de 2015.

ARAÚJO, Laís Borges et al. Proposições teórico-metodológicas para o trabalho com a dança no contexto do PIBID/UNEB-educação física. **XVII CONBRACE, VI CONICE**, 11 a 16 de setembro/Porto Alegre, 2011.

BARILLI, Daniele, CINTRA, Rosana Carla Gonçalves. Dança na educação infantil: uma estratégia pedagógica para a educação sustentável, In: **XI Congresso Nacional de Educação EDUCRE**. 26087, Curitiba. 2013.

BERNARDINO, Edimar José, REIS, Leilane da Silva, SILVA, Vanezia da. **A dança no contexto da educação física**: na Visão de professores de ensino infantil e Fundamental de Romaria-MG. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Curso de Educação Física do Centro Universitário do Triângulo – Unitri- Uberlândia-MG, 2008.

BOGÉA, I. *O livro da dança*. São Paulo: Schwarcz, 2002

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPRI, Fabíola Schiebelbein. Rompendo as barreiras do gênero masculino: prática da dança em aulas de Educação Física. **Efdeportes Revista Digital** - Buenos Aires - Año 14 - Nº 136 – setembro, 2009

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. **A Importância da Dança no Contexto Escolar**. Monografia. Faculdade Iguaçu. Cascavel-PR, 2008

FERNANDES, Marcela de Melo. Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. **Efdeportes Revista Digital** - Buenos Aires - Año 14 - Nº 135 – Agosto, 2009

FIAMONCINI, Rafaela Liberali; GALLI, Silvia Regina Lima Dança. movimento e identidade. **Efdeportes Revista Digital** - Buenos Aires - Año 11 - Nº 103 - Diciembre de 2006

FRANÇA, Aparecida Cynthia; APARECIDA, Dagmar; PEREIRA, Mariana Lobato. Artigo – Dança e Educação Física no Brasil: questões polêmicas. Disponível <[www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)> Acesso 04/10/08 às 13:00 hs.

GARIBA, Chames Maria S. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Efdeportes Revista Digital** - Buenos Aires - Año 10 - Nº 85 – Junho, 2005.

GARIBA Chames Maria Stalliviere. Dança escolar: uma possibilidade na educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 02, p.155 – 171, maio/agosto de 2007.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

KIND, Luciana. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124-136, jun. 2004

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA Maria do Carmo. Professores e a dança na educação física escolar: formação, resistências e compromisso. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro, 2009.

LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva. **A Importância da dança no processo ensino aprendizagem**: a dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm> Acesso em: 20 de Janeiro de 2015, às 20:00

MARQUES Isabel A. Dançando na Escola. **Motriz** - Volume 3, Número 1, Junho, 1997.

MARQUES, I. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2002

NASCIMENTO, Diego Ebling; NASCIMENTO, Flávia Marchi; OEHLSCHLAEGGER, Maria Helena Klee. O homem na dança: um estudo comparativo do sexo masculino nos meios formais e não formais de ensino na cidade de Pelotas, RS. **Efdeportes Revista Digital** – Buenos Aires ano 16 – Nº 155 – abril, 2011

NASCIMENTO, A. L. O. do. *História da dança*. Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/artes/historia-danca.htm>. Acesso em: 13 fev. 2015.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral (Org.). **Manual da Metodologia Científica**. Rio de Janeiro – RJ. EB/CEP, 2007. 204p.

PAULO, Penha de Souza. A Dança na Escola: a Arte Que Comunica Expressa e Transforma. VIII EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. 2012.

PACHECO, Ana Julia Pinto. Educação física e dança: uma análise bibliográfica. **Revista Pensar a Prática** v. 2, 1999.

PORTINARI, M. *História da dança*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PRIOSTE, Alexandra Quintal Teixeira. *Dança na Escola: Abordagem nas Aulas de Educação Física Pelos Professores do 3º ciclo e secundário*. Universidade da Madeira. 2009

SANTOS Rosirene Campêlo dos; FIGUEIREDO Valéria Maria Chaves. *Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível*. Revista Pensar a Prática v. 6 (2003)

SERAFIM, Maria Sueli. **Dança, na educação infantil:** efeitos de um programa de intervenção pedagógica. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Programa Pró-Licenciatura do Polo de Ariquemes-RO, UNB/UAB, Ariquemes, 2012.

SILVA, Jéssica Pistori. **A dança no contexto da cultura escolar:** Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental. Monografia. Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR, 2010.

SILVA, Diogo Santos et al. A dança no âmbito escolar. **Revista Efdeportes** Buenos Aires, ano 15, nº 150, novembro de 2010.

SILVA, Silvana dos Santos. A dança: sentidos e significados. **Efdeportes Revista Digital** – Buenos Aires ano 14 – Nº 139 – dezembro, 2009.

ROCHA, Daniela; RODRIGUES, Graciele Massoli. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 6, número 3 , 2007

RENGEL, Lenira. Ler a dança com todos os sentidos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 11, Nº 102, setembro, 2002

SILVA, Diogo Santos et al. A dança no âmbito escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, novembro, 2010.

Thais Diniz História da dança. 2010  
[www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumosdiniz](http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumosdiniz) acesso em 20 de fevereiro de 2015

## **LISTA DE ANEXOS**

### **ANEXO A**

#### **Protocolo de Avaliação ou questionário**

Segue em anexo as perguntas que foram feitas alunos e alunas da escola publica da cidade de Nova Cruz - RN.

#### **PERGUNTAS DE ENTREVISTA ORAL PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II (ENTREVISTA FOCAL)**

- 1 – O que é dança para você?
- 2 - Você gosta de dançar? E de dança?
- 3 – Você já viu espetáculos de dança? Onde (TV, no teatro, na escola)? Você gostou desses espetáculos?
- 4 – Você tem ou teve aulas de dança na escola?
- 5 – Você acha que a dança deveria está mais presente na escola? Porque?
- 6 – O que podemos aprender com a dança?
- 7 – Como a dança aparece presente no seu dia-a-dia?
- 8 – Como a dança deveria ser mais presente na escola?
- 9 – Em qual disciplina a dança poderia ser mais trabalhada? Porque e de que forma?
- 10 - Quem poderia ensinar conteúdo de dança na escola? Porque?
- 11 – O que você gostaria de aprender algum tipo de dança na escola? Qual tipo de dança?
- 12 – O que gostaria de aprender sobre dança?

## **ANEXO B**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os pesquisados envolvidos neste estudo, lhe assegurando que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Se houver constrangimento em responder alguma das perguntas feitas na entrevista, você terá todo direito de não respondê-la. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante: Mayara Marjori da Silva Nogueira através do e-mail: mayaramarjory\_@hotmail.com , por telefone: (66) 96585653 ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

**Título do Projeto:** A dança na concepção dos alunos no contexto de uma escola pública no município de Nova Cruz - RN.

**Orientador:** Gisele Kede Flor

**Descrição da pesquisa:** esta pesquisa visa atender requisitos para conclusão do curso de educação física da Universidade Aberta do Brasil em convênio com a Universidade de Brasília o objetivo deste trabalho é compreender a concepção dos alunos de uma escola pública de Nova Cruz – RN sobre a dança no contexto das aulas de educação física e em seu contexto social.

#### **Observações importantes:**

A sua participação ocorrerá através de uma entrevista semi estruturada, pela qual os dados serão coletados, interpretados, sistematizados, e posteriormente divulgados em forma de texto monográfico. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão

sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. Os dados da pesquisa também poderão ser apresentados em congressos ou submetidos a publicação em revista científica. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.



## ANEXO C

### TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, aceito participar desta pesquisa para utilização de fins acadêmicos e científicos de título: A dança na concepção dos alunos no contexto de uma escola pública no município de Nova Cruz - RN.

. Fui devidamente esclarecido pelo estudante Cesar Marques de Lima sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Nome / assinatura

---

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura